

LÍNGUA E POLÍTICA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Pró-reitor Aluisio Augusto Cotrim Segurado



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Sergio Miceli Pessoa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Maria Angela Faggin Pereira Leite
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Laura Janina Hosiasson
Merari de Fátima Ramires Ferrari
Miguel Soares Palmeira
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
Suplentes Marta Maria Geraldtes Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

LÍNGUA E POLÍTICA

CONCEITOS E CASOS NO
ESPAÇO DA AMÉRICA DO SUL

María Teresa Celada
Adrián Pablo Fanjul



PRÓ-REITORIA
DE GRADUAÇÃO

Copyright © 2022 by María Teresa Celada e Adrián Pablo Fanjul

Apoio da Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo
Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Celada, María Teresa

Língua e Política: Conceitos e Casos no Espaço da América do Sul/ María Teresa Celada, Adrián Pablo Fanjul. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. – (Acadêmica; 119).

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-064-0

1. América do Sul. 2. Análise do discurso. 3. Linguagem e línguas. 4. Linguística. 5. Política. 6. Sociolinguística. I. Fanjul, Adrián Pablo. II Título. III. Série.

22-104535

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso: Aspectos sociais: Linguística 410

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2022

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

Lista de Siglas	11
Introdução	13
1. Conceitos Fundamentais sobre Língua(s) e Política.....	23
1.1 Sobre o Político no Funcionamento da Linguagem	24
1.2 A Interrogação sobre a(s) Língua(s) e o Social: Sociolinguística, Variação, Diglossia	36
1.3 Espaços e Sujeitos: Língua Nacional, Língua Oficial, Língua Materna.....	40
1.4 Política Linguística: Planejamento, Glotopolítica	47
1.5 Língua(s), Política e Análise do Discurso.....	50
2. A Intervenção Política sobre a(s) Língua(s): Modalidades e Conflito.....	53
2.1 Introdução: Uma Possibilidade Nem Sempre Admitida..	53
2.2 Tipos e Alcances da Intervenção sobre a Língua.....	56
2.3 As Metalinguagens, a Gramatização e a Não Neutralidade da Descrição Linguística	60

2.4 Os Estados Nacionais, a Padronização e as Ideologias Linguísticas. Considerações sobre a “Norma”	66
2.5 Planejamento e Relações entre Línguas no Estado Nacional	76
2.6 Da Padronização à Gestão e “Promoção” Internacional: Instituições e Modelos.....	84
2.7 Dois Conflitos de Padronização	90
2.8 Forças e Visibilidade	103
3. Processos de Gramatização e Instrumentos Linguísticos	107
3.1 Aproximação de uma Série Conceitual	110
3.2 Na Trilha do Espanhol: O Recorte de uma Série de Instrumentos Linguísticos	122
3.3 Na Trilha do Inglês: A Ideia da “Língua Universal”	148
4. Colonização Linguística no Espaço da América do Sul	165
4.1 Colonização (e Conquista)	166
4.2 Sobre o Contexto Histórico da Colonização Hispânica e Lusitana.....	180
4.3 Colonização Linguística: Alguns Aspectos no Espaço Brasileiro.....	186
4.4 Colonização Linguística: Aspectos no Espaço Hispano-americano	203
4.5 Desejo e Projeções	215
5. Mídia, Indústria Cultural e Conflito Linguístico.....	221
5.1 Práticas Sociais, Agrupamentos do Discurso e Línguas: Um Entrelaçamento Histórico	222
5.2 A Reprodução dos Bens Culturais e Seus Efeitos Glotopolíticos	226
5.3 Cultura de Massa e Materialidades Linguísticas.....	233
5.4 A Mídia como Padronizadora: Os Manuais Internos e os “Comandos Paragramaticais”	245
5.5 A Integração Padronizadora entre Mídia e Estado: O Caso da Fundéu	250
5.6 Perspectivas	253

Considerações Finais: Línguas, Política e Universidade.....	255
Referências Bibliográficas	261
Bibliografia Geral	261
Dicionários, Gramáticas, Livros Didáticos e	
Documentos Referidos.....	281
Sobre os Autores.....	283

LISTA DE SIGLAS

- AD – análise do discurso
- Asale – Asociación de Academias de la Lengua Española
- Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
- Celu – Certificado de Español Lengua y Uso
- DA – *Diccionario de Americanismos*
- DE – *Diccionario del Estudiante*
- DEM – *Diccionario del Español de México*
- DIEA – *Diccionario Integral del Español de la Argentina*
- DLE – *Diccionario de la Lengua Española*
- DPD – *Diccionario Panhispánico de Dudas*
- DRAE – *Diccionario de la Real Academia Española*
- Else – Consorcio Interuniversitario Español Lengua Segunda y Extranjera
- Fundéu – Fundación del Español Urgente
- HIL – história das ideias linguísticas
- NGBLE – *Nueva Gramática Básica de la Lengua Española*
- NGLE – *Nueva Gramática de la Lengua Española*
- NPLP – Nueva Política Lingüística Panhispanica

PB – português brasileiro

PE – português europeu

PLE – português como língua estrangeira

RAE – Real Academia Española

INTRODUÇÃO

No campo dos estudos da linguagem, historicamente, a relação com a dimensão do político e do histórico como objeto de abordagem se desenvolveu de modo relativamente tardio. Dois fatores concorreram para isso.

Como primeiro fator, dilemas que marcaram a própria constituição da linguística como disciplina autônoma no início do século xx. Para conseguir atribuir sistematicidade a seu objeto, a reflexão linguística necessitou desvencilhar-se do empirismo que a caracterizava no período anterior. O grande marco dessa ruptura foi a obra de Ferdinand de Saussure¹, cujos ensinamentos deram lugar, pela primeira vez, à percepção do linguístico como sistema. Como explicam Haroche, Henry e Pêcheux², Saussure se confrontou com uma concepção da língua como nomenclatura que impedia perceber relações

1. A parte mais abrangente da reflexão de Saussure sobre a língua e sobre a linguística como disciplina foi organizada e publicada pela primeira vez em 1915 pelos seus discípulos Charles Bally e Albert Séchéhayé, sob o nome de *Cours de linguistique générale* (ver a edição brasileira: Ferdinand de Saussure, *Curso de Linguística Geral*, 1995).
2. Claudine Haroche, Paul Henry e Michel Pêcheux, “La sémantique et la coupure saussurienne”, pp. 95-96, 1971.

próprias do seu funcionamento sistemático. Porém, esse corte constitutivo deixou um lugar incerto para problemas da significação que requerem a observação de enunciados produzidos, do que se fala ou se escreve. Na proposta de Saussure, a língua como sistema seria algo necessariamente diferenciado do seu uso. A “fala” (*parole* era o termo que esse pensador empregava em francês) era considerada por ele assistemática e sujeita à liberdade individual, portanto não seria objeto da ciência linguística. Assim, o que existe de sistemático e socialmente regrado (isto é, não “livre”) na constituição do sentido na linguagem verbal, dimensão que não é separável da determinação histórica e política, foi deixado de lado.

Um segundo fator que explica a entrada relativamente tardia da dimensão política nos estudos da linguagem verbal é a naturalização das línguas como totalidades delimitadas, um efeito das visões instauradas pelo próprio processo de formação dos Estados nacionais e da vinculação ideológica entre nação, Estado e língua, que será objeto de ampla discussão ao longo deste livro. De certo modo, a própria ciência linguística, no corte que acabamos de explicar, surge sob os efeitos dessa vinculação imaginária. No mesmo estudo crítico que já referimos, Haroche, Henry e Pêcheux³ advertem que, precisamente porque a linguística pós-saussuriana se concentra em procurar regularidades operáveis dentro de uma mesma língua, “no funcionamento das línguas em relação a si próprias”, o princípio de unidade da língua lhe é essencial.

Questionamentos sobre a separação analítica entre língua e fala existem praticamente desde sua formulação por Saussure. Paralelamente, outros percursos investigativos, que veremos no primeiro capítulo, postularam, desde a década de 1960, relações entre heterogeneidade linguística e desigualdade social. No entanto, apenas nos últimos 35 anos foi sendo construída uma relevante massa de conhecimento a partir de diferentes vertentes que têm em comum considerar o político como constitutivo do funcionamento das línguas. É preciso que esse conhecimento produzido se integre às perspectivas que projetam as grades curriculares e que faça parte dos conteúdos dos respectivos programas disciplinares, favorecendo, assim, sua projeção

3. *Idem*, p. 99.

LANÇAMENTO 2022

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

